



I Congresso Internacional de
GRUPO CARMOLOGIA
ENCUENTRO DOS COLÉGIOS INVESTIGATIVOS
DA CONSCIENCILOGIA

Mariangela Lückmann *
Lúcia Makhoulouf **
Graça Souza ***

*Administradora de Empresas, Psicóloga, Especialista em Gestão de Recursos Humanos. Voluntária da Conscienciologia desde 1990. Voluntária, Pesquisadora e Docente da Associação ARACÊ. mariangela@arace.org.

**Advogada, Especialista em Regulação das Telecomunicações e Administração e Marketing. Voluntária, Pesquisadora e Docente da Associação ARACÊ. lucia@arace.org.

***Analista de suporte, Contabilista, Especialista Financeiro e Controladoria. Voluntária, Pesquisadora e Docente da Associação ARACÊ. graça@arace.org.

Palavras-chave

Interassistenciologia
Grupalidade
Inter-relações
Livre-arbítrio
Paraterapêutica
Tares
Tecnologia de Abordagem

Keywords

Interassistenciology
Groupality
Inter-relationships
Free will
Paratherapeutics
Clarification Task
Approach Technology

Palabras-clave

Interassistenciología
Grupalidad
Interrelaciones
Libre Albedrío
Paraterapéutica
Tares
Tecnología de Abordaje

Conferência: Limites da Interassistencialidade

Conference: Interassistenciality Limits

Conferencia: Límites de la Interasistencialidad

Resumo:

O estudo apresenta reflexões sobre as tecnologias de abordagem, perfis e componentes da teática interassistencial multidimensional, com ênfase tarística. O embasamento teórico encontra-se na Conscienciologia e a fatuística relaciona-se, principalmente, a investigações vivenciais em todas as estruturas da Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, a partir da autopesquisa, da heteropesquisa e da Refutaciologia. Na Tares, sustenta que o limite da interassistência reside na permissão do assistido para que a assistência se efetive, condição *sine qua non*. Conclui pela incidência do aprendizado evolutivo nas áreas afins, individual e coletivo, sistemático e contínuo, a partir do Código Pessoal de Cosmoética -CPC.

Abstract:

This study analyzes approach technologies, profiles, and components of multidimensional interassistencial theorice, emphasizing clarification task. Its theoretical fundamentals lays on conscienciology, whilst the facts refer, mainly, to empirical inquiries experienced in all structures of the International Association for Consciousness Evolution - ARACÊ, departing from self-research, hetero-research and refutationology. It claims that within the clarification task, interassistencial limit lays on the permission to assistance from the assisted, a *sine qua non* condition. It concludes for the incidence, in akin areas, of evolutionary apprenticeship, both individual and collective, systematic and continuous, and after the Cosmoethical Personal Code -CPC.

Resumen:

Este estudio presenta reflexiones sobre las tecnologías de abordaje, perfiles y componentes de la teática interassistencial multidimensional, con énfasis en la tares. La fundamentación teórica se encuentra en la Conscienciología y la fatuística se relaciona, principalmente, a las investigaciones vivenciales en todas las estructuras de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia - ARACÊ, a partir de la autoinvestigación, de la heteroinvestigación y de la Refutaciología. Sostiene que el límite de la interasistencia se basa en la permisión del asistido para que la asistencia ocurra, condición *sine qua non*. Concluye por la incidencia del aprendizaje evolutivo en las áreas afines, individual y colectivo, sistemático y contínuo, a partir del Código Personal de Cosmoética-CPC.

INTRODUÇÃO

Cosmos. Segundo a Parafisiologia do Cosmos, a evolução só funciona devido ao processo de interassistencialidade.¹

Premissa. Pela premissa evolucionológica de que *ninguém evolui sozinho*, concebe-se a importância das vivências grupais enquanto favorecedoras da evolução individual e grupal.

Interferência. Consoante a Proxêmica, todas as consciências interferem de algum modo em seu derredor, nas manifestações de outras consciências.

Diversidade. Nas diversas interações multidimensionais estabelecem-se as seguintes inter-relações: conscin-conscin; conscin-consciex; e consciex-consciex.

Cenário relacional. Se o processo evolutivo consiste na dinâmica de revezamentos entre assistir e ser assistido, podem ser considerados os grupos de relacionamento cenários otimizadores para os tratamentos e reciclagens de traços-fardos (trafares), acréscimo de traços-faltantes (trafaís), e utilização de traços-força (trafores).

Tipos. Destacam-se a seguir, em ordem alfabética e de modo plural, 25 tipos de inter-relações a partir da dimensão intrafísica, algumas inevitáveis, nas quais são testados sistematicamente os níveis de capacidade interassistencial multidimensional (conscin-conscin; conscin-consciex):

1. **Abastecimento.** Fornecedores. Prestadores de serviço.
2. **Afetividade.** Namorado-namorada (ficação).
3. **Amizade.** Amigos. Amigas. Colegas de escola.
4. **Amparalidde.** Assistidos; pacientes; clientes (conscins e consciexes). Porta-assistidos.
5. **Amparo.** Amparadores extrafísicos. Amparadores intrafísicos.
6. **Casamento.** Maridos-esposas. Maridos-esposas e ex-cônjuges.
7. **Comercialidade.** Dirigentes de empresas. Sócios. Parceiros comerciais.
8. **Dissidência.** Minidissidentes. Maxidissidentes.
9. **Duplalidade.** Dupla Evolutiva.
10. **Educação.** Professores-alunos. Diretores-coordenadores. Reitores-diretores.
11. **Familiaridade.** Irmãos. Irmãs. Cunhados. Cunhadas.
12. **Hierarquia.** Colegas de trabalho (verticalidade). Empregadores-empregados.
13. **Horizontalidade.** Companheiros de trabalho; mercado de trabalho (competitividade).
14. **Informalidade.** Mercado Informal.
15. **Internacionalidade.** Estrangeiros.
16. **Liberalidade.** Profissionais liberais.

¹ VIEIRA, Enciclopédia da Conscienciologia, 2007, p. 1371.

17. **Maternidade.** Mães-filhas. Mães-filhos. Madrastas-enteadas. Madrastas-enteados. Sogra-genros.
18. **Mídia.** Imprensa (o chamado *Quarto Poder*).
19. **Modelos.** Ícones sociais. Personalidades-referência.
20. **Paternidade.** Pais-filhas. Pais-filhos. Padrasto e enteados. Padrasto e enteadas. Sogros-noras.
21. **Poderes Paralelos.** Eminências pardas. Representantes. Lobistas. Politiqueiros. Traficantes. Belicistas.
22. **Poderes Públicos.** Executivo. Legislativo. Judiciário.
23. **Subumanidade.** Zooconvivência. Fitoconvivência.
24. **Vizinhança.** Vizinhos.
25. **Voluntariado.** Colegas de voluntariado (CCCI; Socin).

Origem. Este estudo originou-se da necessidade de compreensão dos limites interassistenciais típicos entre consins intermissivistas, lúcidas, e suas relações de entorno.

Interassistenciologia. Da prática cotidiana do voluntariado e da docência em uma instituição conscienciocêntrica, surgem continuamente *cases*, situações, contextos inter-relacionais, onde os questionamentos sobre a mais adequada tecnologia de abordagem, paraterapêutica, e paraprofilática, estão presentes na busca da compreensão de condutas-padrão e condutas-exceção no âmbito da Interassistenciologia.

Ambiente. O ambiente de desenvolvimento do estudo, de caráter grupal, tem sido a Associação Internacional para a Evolução da Consciência - ARACÊ, em todas as suas estruturas de funcionamento, antes mesmo de sua oficialização, em abril de 2001.

População. A população abrange seus voluntários, num total de 166, sendo 89 associados, e 81 docentes institucionais (Base: Fevereiro de 2008), cobaias conscientes da própria autopesquisa conscienciológica, comunicantes, em um processo integrado e integrativo em via de mão dupla quanto aos achados e resultados.

DESENVOLVIMENTO

Compreensão. Existem aspectos de difícil compreensão relacionados aos limites, no que tange à prática interassistencial do pré-serenão. Os limites assistenciais afetam também as outras categorias conscienciais: *“Há limites, ainda obscuros à compreensão dos pré-serenões, quanto à assistência interconsciencial, em função dos estupros evolutivos. Tais limites afetam todas as categorias das consciências: Pré-serenões, despertos, evolucionólogos e Serenões”*.²

Crescendo. A partir da prática, é possível sintetizar alguns extremos experienciais inevitáveis ao pré-serenão, e refletir, de modo pertinente ao aprendizado interassistencial, sobre as transições implícitas e explícitas entre esses elementos, ao longo do tempo:

1. Da assistência à para-assistência.

²VIEIRA, *Homo sapiens pacificus*, 2007, p. 939.

2. Da auto-ignorância ao autoconhecimento técnico e planejado.
3. Da ética à cosmoética.
4. Da imaturidade à maturidade assistencial.
5. Da Instituição Conscienciocêntrica aos Colégios Invisíveis avançados.
6. Da lógica à paralógica.³
7. Da parapercepção à parapercepciologia ideal.
8. Da psicossomática à mentalsomática.
9. Da superficialidade à profundidade.
10. Da visão fragmentada à visão de conjunto.
11. Do amadorismo ao profissionalismo.
12. Do assistido ao assistente.
13. Do egocarma ao policarma.
14. Do egoísmo ao altruísmo.
15. Do empirismo ao cientificismo.
16. Do erro ao acerto.
17. Do fechadismo ao abertismo.
18. Do individual ao coletivo (grupal). Da “*equipe*” à equipe multidimensional.
19. Do paroquialismo ao universalismo.
20. Do pensar convencional ao pensar multidimensional e pluriexistencial.
21. Do simples ao complexo.

Definição. O *limite* é a linha imaginária que determina uma extensão espacial ou temporal que separa duas extensões. Em sentido figurado, significa o que determina e marca os contornos de um domínio abstrato e separa dois desses domínios, indicando aquilo que não pode ou não deve ser ultrapassado.

Sinonímia. 1. Divisa; balisa; beira; confinança, margem, termo. 2. Fronteira, limiar, linha, raia. 3. Limitação. 4. Medida; fim, termo, término. 5. Limite entre o normal e o patológico.

Antonímia. 1. Unidade; inteiro. 2. Conjunto; complexo. 2. Indivisível, indelimitação. 3. Sem bordas; não demarcado. 4. Integralidade.

Definição. A interassistencialidade é a vivência da assistência interconsciencial, mútua, fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa de esclarecimento (*tares*), inteligência evolutiva (IE), cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “*quem é menos doente assiste ao mais doente*”.⁴

Sinonímia. 1. Assistência interconsciencial; Interassistenciologia. 2. Mutualidade assistencial cósmica.

³ Pesquisa sobre Paralógica apresentada por João Luiz BONASSI, no I Congresso de Verponologia, julho de 2007.

⁴ VIEIRA, Enciclopédia da Conscienciologia, 2007, p. 1370.

3. Mutuação assistencial. 4. Permutação assistencial. 5. Interdependência evolutiva.⁵

Antonímia. 1. Desassistência interconsciencial. 2. Falta de assistência. 3. Privação da interassistencialidade. 4. Assistencialismo demagógico (populismo, catequese). 5. Interprisão grupocármica; Interprisiologia.⁶

Etimologia. O termo limite vem do idioma Latim límes, itis 'atalho; caminho; estrada; sulco, rastro; divisão, fronteira, raia'. Surgiu no ano 1310, na Idade Média. O prefixo *inter* deriva do idioma latim, *inter*, 'no interior de dois; entre; no espaço de'. O termo assistência vem também do idioma Latim, *assistentia*, "ajuda, socorro". Surgiu no Século XVI.⁷

Laboratório. A dinâmica da aprendizagem evolutiva para a conscin intermissivista favorece a teática assistencial nas inter-relações sendo, os *grupos multidimensionais de relacionamento*, meios facilitadores para tentativas, erros e acertos da prática interassistencial.

Prevalência. Os limites de atuação do assistente, quando em situação crítica de interação, estão condicionados ao respeito pelo livre-arbítrio do assistido, permitindo a prevalência de sua liberdade de escolha pessoal.

Geração. A interprisão grupocármica pode ser gerada por 1 patopensene.

**O LIMITE NA INTERASSISTÊNCIA DUAL, GRUPAL,
INSTITUCIONAL OU MAXI GRUPAL
É A NÃO-GERAÇÃO DE INTERPRISÃO GRUPOCÁRMICA.**

Prática. No dia-a-dia, nem sempre é fácil, simples ou agradável, perceber e agir até o limite cosmoético com destemor e firmeza. Perceber quando a coragem assistencial confunde-se com a violação de privacidade requer do assistente, respeito cosmoético e foco nas condições apresentadas pelo assistido.

Destemor. Por mais que a assertividade seja buscada, o trinômio tentativa-erro-acerto, ainda é o método teático que possibilita o aprendizado, levando em consideração que, até para errar o destemor é necessário. Neste sentido, para o pré-serenão é melhor, com o discernimento máximo tentar o acerto e errar, a não tentar.

Autopensenedade. A consciência pré-serenona ainda heteropatopenseniza porque autopatopenseniza. O heteropatopensene começa no autopatopensene, gerador do auto e do hetero-assédio.

Exercício. A interassistência é um exercício diário, multidimensional, onde a intencionalidade, a autopensenedade, a tecnologia de abordagem e o trabalho conjunto com consciexes amparadoras técnicas (equipex) e do assistido, afetam diretamente os resultados a curto, médio e longo prazo⁸. O aspecto mais relevante na interassistência nem sempre é o seu início, mas principalmente a sua manutenção, o que envolve a disponibilidade íntima e não apenas pontual do assistente. Implica na assistência continuada a conscins e consciexes de modo acolhedor e irrestrito.

Impedidores. Segue abaixo listagem com 110 fatores, condições e elementos dificultadores e/ou impedidores da interassistência para a conscin intermissivista:

⁵ Inf., p. 1370.

⁶ Inf., p. 1370.

⁷ Inf., p. 1370.

⁸ Ver Anexo 1.

1. Abordagens assistenciais inadequadas. Erro de abordagem.
2. Aborrecimento.
3. Absolutismo.
4. Acídia Consciencial.
5. Acrasia.
6. Adolescência consciencial. Rebeldia. Revolta.
7. Alienação.
8. Amadorismo assistencial. Achismos. Baixo desenvolvimento de atributos conscienciais.
9. Anacronismo.
10. Ansiosismo. Impaciência.
11. Anticosmoética. Má intenção.
12. Anti-exemplarismo.
13. Antirretilinearidade Consciencial.⁹
14. Apeudeutismo.
15. Apriorismose.
16. Assimilação energética antipática.
17. Ausência de disponibilidade íntima para a assistência.
18. Ausência de força presencial.
19. Ausência de postura assistencial.
20. Ausência de priorização. Autodespriorização.
21. Ausência de sustentabilidade.
22. Autoboicote. Autocastração. Auto-sabotagem. *Suicídio branco*.
23. Autocorrupção. Falácias Ilógicas¹⁰ e Lógicas (Mecanismos de Defesa Intraconscienciais: Conscientes).

Artimanha.

24. Autoculpa.
25. Auto-ignorância. Ausência de auto-enfrentamento sadio.
26. Auto-imagem distorcida.
27. Automimeses dispensáveis.
28. Autoritarismo.
29. Baixa auto-estima.
30. Baixa Hígeidez Pensênica. Patopensenidade.
31. Baixa lucidez. Obnubilação.
32. Baixo condicionamento físico. Cansaço Físico. Sonolência. Estresse negativo.

⁹ VIEIRA, *Antirretilinearidade Consciencial*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 08.03.2008.

¹⁰ TELES, *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*, 2007, páginas 100-105.

33. Banalização da Assistência.
34. Competição. *Cabo de guerra*. Beligerância.
35. Complacência. Autocomplacência. Heterocomplacência.
36. Comunicabilidade ineficaz. Alexitimia.
37. Condição de Agente de Sustentação Patopensênico. Acumpliamentos anticosmoéticos. Pactos mórbidos.
38. Condição de Conscin eletrônica.
39. Conflituosidade. Desafeição. Hostilidade.
40. Descompensação sexochacral.
41. Desconexão com a equipe extrafísica de amparadores.
42. Desconfiança. Falta de confiança.
43. Desequilíbrio na vivência do binômio admiração-discordância.
44. Desistência. Autodesistência. Heterodesistência. Condição de abandonador.
45. Deslustramento. Genuflexão. Gurulatria. Endeusamento.
46. Dispersividade.
47. Dogmatismo. Anti-cientificidade.
48. Egoísmo consciencial. Egotria. Mesquinhez. Supervalorização egóica.
49. Encapsulamento. Auto-encapsulamento e Hetero-encapsulamento patológicos.
50. Estar fora do ambiente intrafísico do holopensene assistencial tarístico instalado. Fora do local de poder; estar no “covil dos lobos”, sem a competência ou retaguarda necessária; sem mando de campo.
51. Estupro evolutivo.
52. Evitação ou superficialização intencional das inter-relações.
53. Expectativas pessoais em relação ao assistido ou ao resultado da assistência.
54. Falta de isenção. Parcialidade. Tendenciosidade.
55. Fechadismo consciencial.
56. Fronteirismo. Bifrontismo.
57. Ganhos secundários. Assistir ou deixar de assistir para ficar “bem na fita”. Preservação de auto-imagem idealizada nos grupos de convívio.
58. Hedonismo.
59. Hipomnésia.
60. Humor deslocado. Mau humor.
61. Impontualidade.
62. Inatividade sexual. Eunuquismo.
63. Inconsciência. Não se perceber na condição de *bola da vez* assistencial.
64. Indiferença. Baixa empatia.
65. Indiferenciação pensênica. Possessão.
66. Inépcia.

67. Infantilismo adulto.
68. Ingenuidade. Romantismo.
69. Insegurança íntima.
70. Instabilidade Psicossomática.
71. Ira. Raiva. Ódio.
72. Ironia. Sarcasmo. Cinismo.
73. Irresponsabilidade evolutiva.
74. Mágoa. Ressentimento.
75. Medrar.
76. Melindres. Suscetibilidades.
77. Mercenarismo.
78. Não-ditos.
79. Neofobia.
80. Omissão deficitária.
81. Parapsiquismo Incipiente. Debilidade energossomática.
82. Passividade anti-evolutiva. Carneirismo. Acriticismo.
83. Perda do *timing* assistencial.
84. Perfeccionismo.
85. Permissividade.
86. Porão consciencial. Subcérebro abdominal.
87. Postergação assistencial.
88. Postura amaurótica.
89. Preconceituação. Rotulação.
90. Profissão anti-evolutiva.
91. Promiscuidade sexual.
92. Pseudo-concessão.
93. Pseudo-desapego.
94. Pusilanimidade assistencial. Decidofobia.
95. Queixume. Lamentação.
96. Rejeição ao público-alvo assistencial intrafísico e extrafísico (explicitação máxima do preconceito consciencial).
97. Rigidez. Inflexibilidade. Teimosia burra.
98. Robéxis.
99. Satisfação malévola.
100. Sedução holochacral.
101. Seletividade assistencial egoística. Exemplos: assistir com empenho quem não se conhece, mas não assistir

quem está ao lado, no dia-a-dia, e vice-versa.

102. Subestimação da capacidade de compreensão do assistido.
103. Terceirização assistencial.
104. Traumas psicossomáticos.
105. Unilateralidade assistencial; presunção evolutiva; não aceitar ser assistido.
106. Uso dos grupos de convívio para auto-escondimentos proexológicos.
107. Vícios. Manias.
108. Vitimização; Projeção; Racionalização (Mecanismos de Defesa Intraconscientes: Inconscientes).
109. Vulnerabilidade. Alcova contaminada.
110. *Workaholic*. Tarefairo obsessivo.

Autopensenização. “O *Limite da Autopensenização* é aquela linha de demarcação, raia, extremo, zona pontual limítrofe, nevrálgica, crítica ou nível específico, até onde as manifestações da consciência se mantêm sadias, cosmoéticas e evolutivas dentro da megafaternidade sem invadir o direito das outras consciências.”

Pensenidade. Em relação ao(s) assistido(s) - conscin(s) e consciex(es) - a interassistência inicia pela autopensenização hígida, saudável, cosmoética, a partir do princípio cosmoeticológico: *que aconteça o melhor para todos*.

Definição. “O *Limite Cosmoético* é a linha de demarcação, raia, extremo, zona pontual limítrofe, nevrálgica, crítica, entre a autoconsciencialidade cosmoética evolutiva e a extrapolação anticosmoética ou a ultrapassagem da linha da fraternidade teática sob o domínio da leniência, da comparsaria ou do acumpliciamento da consciência incauta.”

Oscilação. De acordo com a Teaticologia, uma das principais oscilações errôneas na interassistência para o pré-serenão se dá entre a omissão deficitária, o estupro evolutivo e a omissão superavitária.

Pactos. A interassistência não ocorre mediante a existência de pactos implícitos ou explícitos, evidenciadores de chantagens conscienciais veladas, sutis ou manifestas.

Grupocarma. Nas inter-relações grupocármicas próximas casais, pais e filhos podem ser citados, entre outros, os seguintes pactos e chantagens conscienciais:

1. Casais: dependência emocional; dependência financeira; dependência intelectual; dependência sexual. Entre outros, eis 6 motivos relacionados a medos (reais ou imaginários) usados por conscins e consciexes amauróticas (*guias-cegos*) ou mal-intencionadas: perder o outro; solidão; auto-enfrentar-se; autoconhecer-se; *dar certo* socialmente (*status*); assumir responsabilidades proexológicas (*dar certo*).

2. Pais e Filhos: dependência emocional; dependência financeira; dependência intelectual; dependência energética (kundalínica). Entre outros, eis 7 motivos relacionados a medos (reais ou imaginários) usados por conscins e consciexes amauróticas (*guias-cegos*) ou mal-intencionadas: distanciamento físico; solidão; auto-enfrentar-se; autoconhecer-se; *dar certo* socialmente (*status*); assumir responsabilidades proexológicas (*dar certo*); além de carências cronicificadas.

¹¹ VIEIRA, Enciclopédia da Conscienciologia, 2007, p. 1451.

¹² VIEIRA, Enciclopédia da Conscienciologia, 2007, p. 1448.

CCCI. Nas inter-relações na CCCI, podem ser citados, respectivamente, os seguintes pactos e chantagens:

1. Docente - Aluno: medo de perder o aluno. Motivos comuns: razões de subsistência da IC; questões egóicas.

2. IC - Voluntário: medo de perder o voluntário. Motivos comuns: razões de subsistência da IC; inabilidade interassistencial. *A IC finge assistir ao voluntário e o voluntário finge cumprir sua proéxis.*¹³

3. IC - IC: medo da heterocrítica, de se indispor ou gerar conflitos. Motivos comuns: razões de subsistência da IC; complacência; inabilidades paradiplomática e interassistencial.

Definição. A *omissão* é o ato ou efeito de não agir, não assumir, não cuidar, não dizer, não escrever, não intervir, não mencionar, não publicar e outras não-ações.

Sinonímia: 1. Abstenção. 2. Esquecimento. 3. Murismo. 4. Silêncio. 5. Tirar o corpo fora.

Antonímia: 1. Ação. 2. Fazer acontecer. 3. Participação. 4. "Suar sangue".

Tipos. De acordo com a Cosmoética e Holocarmalogia, existem 2 tipos de omissões:

1. Omissão deficitária. Negativa, anti-evolutiva.

2. Omissão superavitária. Positiva, pró-evolutiva.¹⁴

Definição. A *omissão deficitária* é manifestação consciencial faltosa, descuidada, insuficiente e inefetiva quanto às demandas assistenciais intra e interconscienciais, resultando aos envolvidos condição a menor, anti-evolutiva, por desconhecimento ou pelo posicionamento omissivo, consciente ou inconsciente.

Etimologia. O termo *omissão* procede do latim *omissio, ónis* 'omissão', surgido no século XV. O vocábulo deficitário vem do francês *déficitaire*, utilizado em Economia 'que tem *deficit* ou insuficiência de dinheiro'. Apareceu em 1909.

Sinonímia: 1. Omissão a menor; ausência consciencial. 2. Inação; inoperância consciencial; ação consciencial a menor. 3. Síntese lacunar dos atributos da consciência. 4. Erro de abordagem assistencial. 5. Posicionamento egóico não-lúcido. 6. Terceirização da assistência.

Antonímia: 1. Omissão superavitária. 2. Ação pertinente, pontual, precisa e oportuna. 3. Manifestação consciencial a maior. 4. Silêncio interventor assistencial; silêncio cosmoético. 5. GNU Free Documentation License; Política de privacidade.

Grau. Quanto ao grau de omissão deficitária, existem:

1. Miniomissão deficitária. Devido a esquecimento ou desconhecimento.

2. Maxiomissão deficitária. Devido à negligência.¹⁵

¹³ Matéria publicada sobre o tema no Jornal da ARACÊ, Ano 6, Nº 58, Janeiro de 2008, p. 2 e 3.

¹⁴ "Http://pt.conscienciopedia.org/Omissao", acessado em 01.05.2008.

¹⁵ "http://pt.conscienciopedia.org/Omissao_deficitaria", acessado em 01.05.2008.

Tipos. Segundo Vicenzi (2005), “há 3 tipos de omissão consciente deficitária: 1. A omissão por ignorância. Procura atender ao princípio cosmoético da economia de males. “Na dúvida, abstenha-se”. 2. A omissão por falta de coragem. Medo em expor o que pensa. Encaixa-se na pusilanimidade. 3. A omissão mal intencionada. Anticosmoética, visa algum ganho pessoal”.¹⁶

Tocha. Na Socin patológica, é comum “ver o circo pegar fogo e permanecer de braços cruzados”. Para a conscin intermissivista a postura descrita revela-se anti-assistencial na maioria dos casos pela omissão deficitária, pelo estupro evolutivo e por vezes, pela satisfação malévol.

Exemplificação. A título de reflexão, no voluntariado conscienciológico, o anti-exemplarismo na interassistência ocorre quando o colaborador:

1. “Finge” que não vê; faz “ouvidos moucos” ou “ouvidos de mercador”.
2. Afirma falaciosamente que: “em briga de marido e mulher, não se mete a colher”; “o problema não é meu porque não afeta o meu bolso”; ou ainda, “eles que são brancos que se entendam”.
3. Atua ao modo de “laranja podre” ou “lata de lixo”¹⁷, tentando agradar a todos ou ficar “bem na fita”.
4. Deixa conscientemente a “tocha” passar e nada faz enquanto o assédio atua livremente.

Ignorância. “Só o ignorante evolutivo confunde o nobre trabalho voluntário de assistir aos outros, através da tares, com o ato obtuso de tentar agradar a todos, através da tacon”.¹⁸

Responsabilidade. Pela teática, a responsabilidade assistencial é do primeiro que viu a “tocha” passar e não “apagou o fogo”, seja por condicionamentos mesológicos, por medo de enfrentamento do extrafísico envolvido, pusilanimidade, ou por holopensene pessoal conflituoso.

Processo. Quando a “tocha” não é apagada, ganha força ao *passar* de uma consciência a outra. O extrafísico doentio envolvido aumenta o mando de campo, gradativamente, através do reforço holopensênico dos agentes de sustentação patopensênicos. O posicionamento de breicar o processo assediador e assediado demanda esforço, energia e força presencial proporcionais ao tamanho do “incêndio” provocado.

Desassédio. O desassédio inicia na identificação e explicitação dos agentes de sustentação patopensênicos dos campos e consciexes patológicas.

Destemor. Para assistência ser efetiva, é imprescindível que a pessoa com postura assistencial aja com destemor frente aos ataques extrafísicos inevitáveis nessas ocasiões.

Definição. O *estupro evolutivo* é a ação com intenção esclarecedora de uma consciência sobre outra que ainda não está preparada para compreender tal informação, seja por falta de sinapses, visão de conjunto, ou holomaturidade, resultando em ação anti-evolutiva para a conscin assistida.

Etimologia. O termo *estupro* vem do idioma Latim *stuprum*, i' violação, crime que consiste no constrangimento a

¹⁶ VICENZI, *Coragem para Evoluir*, 2005, p. 96.

¹⁷ CEAC NEWSLETTER. Revista. *Grupalidade. Aprendizagem Evolutiva*. Volume 3, Nº 1, CEAC Editora, Foz do Iguaçu, Paraná, 2002, p. 28.

¹⁸ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 237.

relações sexuais por meio de violência ou grave ameaça'. Surgiu em 1572. O termo evolutivo originou-se do idioma Francês *évolutif*, surgido em 1830, deduzido do radical *évolution*, 'evolução'.

Sinonímia. 1. Superdose tarística; exagero informacional. 2. Violação consciencial. 3. Inibidor evolutivo; efeito desestabilizante; ação anti-evolutiva. 4. Excesso na taes.

Antonímia. 1. Omissão superavitária. 2. Assistência eficaz; taes em alto nível. 3. Assistência amparada. 4. Ação estimuladora de evolução. 5. Moréxis; maximoréxis.

Falácia. Segundo Vieira, esta é uma afirmação irracional: “Só devemos ajudar aos outros quando nos pedem, porque não devemos interferir, em função do livre arbítrio, no destino das consciências”. Sustenta ainda que ninguém vive isolado ou sem interdependência. Todos interferem na vida de todos em suas proximidades intra e extrafísicas. É inevitável. Deve-se evitar o estupro evolutivo.¹⁹

Exceção. Em contextos críticos, pode ser necessário que o assistente se desloque fisicamente até o assistido, em função da obnubilação consciencial produzida por consciexes patológicas, notadamente assediadoras (mal intencionadas) e conseneres.

Postura. Na prática, uma conscin em surto psicótico dificilmente pedirá ajuda. A interassistência, antes de ser solicitada, implica para o assistente interconsciencial o desenvolvimento da *postura assistencial permanente*²⁰, íntima e contínua, propiciando pela conexão amparadora antevisão e atuação paraprofilática em casos de desassédio.

Policarma. O policarma significa a assistencialidade interconsciencial ininterrupta.²¹ É o ato da inteligência evolutiva, cosmoética, de dar prioridade aos excluídos de qualquer natureza, sem privilégios, nem estupros evolutivos.²²

Eis a seguir, a título de exemplificação, em ordem alfabética, 10 perfis comuns de assistidos:

1. **Acomodado.** Quer a resposta pronta; busca “receitas de bolo”.
2. **Autocomplacente.** Privilegia a tacon.
3. **Auto-suficiente.** Recusa a hetero-assistência por considerar-se auto-suficiente, quando de fato, ainda não o é.
4. **Autovitimizado.** Sente-se culpado por tudo que acontece ao seu redor e no Planeta.
5. **Defendido.** Não ouve as colocações que lhe são feitas; independente da técnica de abordagem sente-se atacado e projeta em seu entorno no(s) outro(s) ou no grupo as suas dificuldades e incômodos.
6. **Disponível.** Aproveita as oportunidades para ser assistido e assistir. Enquanto conduta-padrão, não resiste à assistência.
7. **Filosofastro.** Não objetiva suas dificuldades. Prolixo.
8. **Resistente.** Resiste a hipótese de uma conscin ser porta-voz ou embaixadora de consciex(es) amparadora(s).
9. **Seletivo.** Seleciona o assistente; preconceitua quem o está assistindo e conseqüentemente, não o ouve e não se deixa assistir.
10. **Teflon.** Impermeabilidade assistencial. Não permite que o neoconhecimento se implante intraconsciencialmente, perdendo-se o efeito assistencial; não permite que a paraterapêutica faça efeito.

¹⁹ VIEIRA, *Homo sapiens pacificus*, 2007, p. 920.

²⁰ ARACÊ, Infográfico Temático; Curso Autoconscientização Assistencial – AST, aula 1, 2003.

²¹ VIEIRA, *Homo sapiens pacificus*, 2007, p. 973.

²² VIEIRA, *Homo sapiens pacificus*, 2007, p. 880.

Anistia. “Os amparadores extrafísicos praticam a anistia. Há sempre o momento crítico específico da viragem evolutiva e da reciclagem intraconsciencial”.²³

**O MEGADESAFIO ASSISTENCIAL É PROMOVER
A TRANSFORMAÇÃO DO ASSISTIDO
EM ASSISTENTE INTERCONSCIENCIAL.**

Definição. A *omissão superavitária* é manifestação consciencial assistencial, precisa e efetiva dentro de determinada interação multidimensional, pelo posicionamento lúcido em omitir-se, não se envolvendo em atividades anti-evolutivas e anticosmoéticas, gerando saldo holocármico positivo.

Etimologia. O termo *omissão* procede do latim *omissio, ónis* 'omissão', surgido no século XV. A palavra *superavit* vem do latim *supèro, as, ávi, átum, áre* 'elevar-se acima de, subir ao alto, passar por cima', vale dizer, 'sobrepassou, ultrapassou'; utilizado em Economia. Apareceu no século XX.

Sinonímia. 1. Omissão a maior, manifestação consciencial a maior. 2. Ação pertinente, pontual, precisa e oportuna; não-ação evolutiva. 3. Atuação lúcida pró-evolutiva. 4. Abrir mão. 5. Silêncio cosmoético.²⁴ 6. GNU Free Documentation License; Política de privacidade.

Antonímia. 1. Omissão deficitária. 2. Ausência consciencial; inoperância consciencial; ação consciencial a menor. 2. Erro de abordagem assistencial. 3. Posicionamento anti-evolutivo. 4. Pusilanidade. 5. Terceirização da assistência.

Disponibilidade. Para a conscin intermissivista, o primeiro pré-requisito da prática assistencial é estar disponível para pensar e agir enquanto amparador intrafísico. Pela disponibilidade, amplia-se a conexão com o amparo extrafísico, aumentando a visão de conjunto sobre a realidade do assistido pelo acesso holopensênico ao seu universo consciencial e ao seu(s) amparador(es).

Acesso. Um dos limites da interassistência é a capacidade de acessar o amparador do assistido. Outro aspecto a ser considerado nesse contexto é a mordomia²⁵, isto é, não fazer pelo outro a parte que lhe cabe.

Retorno. Na Interassistenciologia, outra questão que se evidencia complexa para o pré-serenão, em determinados contextos, é a prática da Assistência sem Retorno²⁶.

Pares. Um exemplo típico é a condição da interassistência nas relações de par: casais incompletos, namorados, casamentos convencionais, e até mesmo na dupla evolutiva: o parceiro ou parceira aparentemente dispensa - de modo integral - qualquer tipo de retorno ou compensação. Ao longo do tempo, a cobrança pelo benefício prestado volta a aparecer na inter-relação de modo implícito ou explícito. Fato ainda comum à parcela de conscins pré-serenonas intermissivistas, revela a falta de teática interassistencial básica, elementar, e essencial na grupalidade.

Espelhamento. A dupla evolutiva pode ser entendida enquanto uma *ponte para a grupalidade e convivialidade*

²³ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 236.

²⁴ http://pt.conscienciopedia.org/Omissao_superavitaria, acessado em 01.05.2008.

²⁵ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 236.

²⁶ VIEIRA, *Homo sapiens pacificus*, 2007, p. 357.

*sadias*²⁷, o pré-requisito para a desperticidade. Do ponto de vista teórico, esta afirmação fundamenta-se na necessidade do espelhamento paraterapêutico para que ocorra o afloramento e tratamento dos traços conscienciais a serem reciclados (trafares), acrescentados (trafaís) e daqueles a serem utilizados de modo pleno (trafores). É na menor célula grupal que a interassistência inicia.

Paraterapêutica. A dupla evolutiva se constitui numa das dez técnicas paraterapêuticas para superação da parapatologia holossomática estagnante.²⁸

Público-alvo. A intensa dinâmica de interação multidimensional da dupla evolutiva, incluindo a sexualidade diária madura - *técnica e interassistencialmente desejável* - faculta a chegada contínua de consciências a serem assistidas, notadamente consciexes (bolsões holopensênicos), caracterizando o seu público-alvo assistencial. A irradiação e ampliação da assistência às consciências do convívio multidimensional da dupla evolutiva são inevitáveis e esperadas.

Revivescência. A riqueza do processo de espelhamento consciencial reside no fato de que ao aflorarem as imaturidades (porções conscienciais) em *teatros assistenciais multidimensionais*²⁹, podem ser identificadas simultaneamente outras consciências - consciexes e conscins - afins aos bolsões holopensênicos evocados, os *revivescentes* de contextos e pensenizações a serem assistidos na dupla evolutiva, nas duplas de trabalho e nos grupos multidimensionais de convívio.

Atmosfera. A capacidade empática e a afetividade sincera são elementos facilitadores à emergência das imaturidades e dos porções conscienciais multimilenares em atmosfera de confiança e fraternismo para que, na seqüência, possam ocorrer os atendimentos, caso a caso.

Interação. Atuar com objetivo de promover assistência intra e extrafísica a dois, pode ser um facilitador quando a dupla evolutiva se propõe ao diálogo franco, aberto, não sonegando informações um ao outro. É a busca da *interação sem limites*.

Sexualidade. Em termos de interassistência, a sexualidade é considerada um ponto crítico da interação na dupla evolutiva. Em decorrência do choque energossomático gerado pelo ato sexual, as consciexes presentes na psicofera da dupla, ainda relutantes quanto à interação, podem mesclar-se a um holopensene mais hígido que o delas naquele momento.

Pressão. Uma das pressões holopensênicas mais comuns às duplas evolutivas diz respeito à prática da Técnica do Sexo Diário - favorecedora da interação e da interassistência. A ausência da prática sexual resulta em prejuízo interacional. Sem interação, a interassistência cessa ou “estaciona” a meia-força. Técnica que contribui para romper círculos viciosos dessa natureza é usar de imprevisibilidade pensênica e comportamental hígida.

Indicador. Para os duplistas, a falta da libido pode ser compreendida na condição de indicador multidimensional de que pressões holopensênicas estagnadoras podem estar se instalando ou estão instaladas no ambiente *duplal*. Valem as

²⁷ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 261.

²⁸ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, página 261.

²⁹ ARACÊ, Infográfico Temático; Curso Autoconscientização Assistencial – AST, aula 1, 2003.

reflexões: “se não há vontade de me relacionar sexualmente, pode haver pressão, interferências extrafísicas e/ou intrafísicas? De que tipo? Por quê? Para quê?”; “Como está a interassistência na dupla evolutiva?”.

Técnica. Por outro lado, não se pode “decretar” o sexo diário. Há que se ter *técnica, tática e estratégia* para a manutenção da atividade com foco interassistencial: mapear onde a dupla evolutiva sucumbe e o que a impulsiona adiante.

Fatores. Segue para análise e reflexão, para este mapeamento, tabela contendo 50 fatores otimizadores e 50 fatores dificultadores, correlacionados, à manutenção da sexualidade diária sadia na dupla evolutiva³⁰:

FATORES OTIMIZADORES	FATORES DIFICULTADORES
1. Aceitação. Identificação e aceitação do público-alvo a ser assistido pela dupla evolutiva, notadamente durante a atividade sexual.	1. Rejeição. Preconceito; rejeição; ojeriza ao público-alvo a ser assistido pela dupla evolutiva, notadamente durante a atividade sexual.
2. Acolhimento. Acolhimento assistencial. Exemplo: permitir e facilitar o acesso do(a) parceiro(a) à prática sexual, estar receptivo(a) às trocas de carinhos, carícias, olhares.	2. Repulsa. Frieza; objetividade exagerada; distanciamento; rejeição; repulsa. Exemplo: “não me toque”.
3. Admiração. Visão trarforista; admiração maior que discordância (mais de 51%).	3. Discordância. Visão trarfarista e/ou com ênfase no trafal. Exemplo: só perceber os trafares do outro e/ou o que está faltando, discordância maior que a admiração (mais de 51%).
4. Afinização. Afinização pensênica; saudade sadia. Exemplo: vontade de reencontrar o(a) parceiro(a).	4. Desgaste. Antagonismo; desgaste. Exemplo: sentir alívio quando o(a) parceiro(a) não está.
5. Assins. <i>Rapport</i> , assins e desassins com o(a) parceiro(a), dupla evolutiva.	5. Promiscuidade. <i>Rapport</i> com ex-parceiros na hora da sessão sexual; anticosmoética. Exemplo: abrir “brecha” pela sedução holochacral de “admiradores(as)”.
6. Atração. Tesão pelo(a) parceiro(a).	6. Inoperância. <i>Kundalini</i> inativa, morta.
7. Autoconhecimento. Diferenciação pensênica automática.	7. Desconhecimento. Indiferenciação pensênica; possessão.
8. Auto-aceitação. Auto-aceitação somática; focar e oferecer o seu melhor.	8. Auto-rejeição. Vergonha do próprio soma, de espelhar-se sem roupa; pensar somente nas deficiências somáticas, principalmente durante a atividade sexual. Exemplo: celulites; <i>gordurinhas</i> .
9. Auto-estima. Autoconfiança; auto-estima sadia, notadamente durante a atividade sexual.	9. Baixa auto-estima. Autopatopenses durante a atividade sexual; cunhas mentais; auto-assédios.
10. Blindagem. Alcova Energeticamente Blindada.	10. Promiscuidade. Alcova Energeticamente Contaminada.

³⁰ Anotações pessoais, *Curso Duplologia*, aula 3, Rio de Janeiro, 2008.

11. Concentração. Concentração da atenção na atividade sexual durante a prática.	11. Devaneio. Preocupações deslocadas, alheias à atividade sexual, durante a prática. Exemplo: trabalho, dinheiro.
12. Confiança. Confiança com discernimento. Compreensão de que <i>ninguém pertence a ninguém; constância monogâmica avançada.</i>	12. Desconfiança. Desconfiança pluriexistencial mútua ou de um dos parceiros; sentimentos de posse em relação ao outro; <i>inconstância monogâmica (imaturidade).</i>
13. Conforto. Temperatura ambiente agradável.	13. Excessos. Excessos de calor ou frio.
14. Contraceptivos. Uso de métodos contraceptivos regularmente.	14. Risco. Risco de gravidez indesejada.
15. Convergência. Produção de gescons conjutas, geradoras de vínculos; cooperação.	15. Divergência. Objetivos divergentes; ausência de gescons; competição.
16. Cuidados. Medicação com receituário para equilíbrio hormonal ou estimulantes físicos (ginossoma) e/ou estimulantes físicos (androssoma), em casos específicos.	16. Automedicação. Descuidos pessoais; irresponsabilidades; automedicação; hipocondrismo.
17. Cumplicidade. Cumplicidade multidimensional e pluriexistencial.	17. Acumpliamento. Acumpliamento multidimensional e pluriexistencial; postura de Dupla Estacionária, <i>Dupla caranguejo.</i>
18. Desinibição. <i>Vale tudo</i> entre quatro paredes, a dois, desde que dê prazer à dupla. Exemplo: uso de produtos eróticos, vídeos eróticos, ou outros estímulos sádios, adquiridos pela dupla evolutiva.	18. Repressão. Inibições; recalques; preconceitos. Exemplo: vergonha de entrar em um <i>sex-shop</i> . Evocadores doentios. Exemplos: televisão ligada na hora da atividade sexual; filmes violentos ou fora de contexto evocativo assistencial. Uso de estímulos sem consenso.
19. Desnudamento. Nudez; roupas sensuais (na intimidade); roupas novas.	19. Encobrimento. Excesso de roupas (na intimidade); roupas velhas. Exemplo: trajes íntimos usados em relacionamentos anteriores.
20. Diálogo. Diálogo franco, aberto. Exemplo: dizer o que gosta que o parceiro faça para que se sinta prazer e o que não se gosta; entender que o outro não tem <i>bola de cristal</i> para saber.	20. Melindres. Circunlóquio; não ditos; mentiras. Exemplo: suportar, até não agüentar mais, algo que o outro faça porque a intenção dele é dar prazer, mesmo que se deteste, por falta de coragem para explicitar.

<p>21. Energossomática. Domínio energético. Aplicação de técnicas e manobras bioenergéticas <i>a dois; para o outro</i>; Exemplo: M.B.E. (Estado Vibracional; Absorção; Exteriorização; Assim; Desassim, Clarividência Facial; entre outros). Aprimoramento constante do autoparapsiquismo.</p>	<p>21. Travamentos. Bloqueios energossomáticos. Não-desenvolvimento do autoparapsiquismo; <i>casca grossa</i>.</p>
<p>22. Estabilidade. Sustentabilidade energética, notadamente durante e na manutenção da prática do sexo diário.</p>	<p>22. Inconstância. Instabilidade energética, emocional e volitiva na prática do sexo. Exemplo: <i>“hoje se quer, amanhã não se quer”</i>.</p>
<p>23. Exercícios. Exercícios físicos regulares: caminhada em esteira elétrica (ativação da kundalini pelos plantochacras), caminhadas ao ar livre, natação, entre outros.</p>	<p>23. Indolência. Sedentarismo. Preguiça. Sono excessivo.</p>
<p>24. Explicitação. Afetividade madura, explicitada. Exemplo: verbalização dos pensamentos e sentimentos, <i>com todas as letras</i>, quantas vezes forem necessárias.</p>	<p>24. Ocultação. Indiferença afetiva; ocultação de sentimentos; alexitimia; uso de falácias lógicas para não expressar os sentimentos. Exemplo: não expressar sentimentos porque o(a) parceiro(a) <i>já sabe</i>.</p>
<p>25. Incremento. Busca de interação sadia constante. Exemplos: trocas de presentes românticos, cartões, flores, recadinhos; café da manhã na cama; refeições conjuntas; banhos conjuntos; viagens a dois.</p>	<p>25. Isolamento. Encapsulamento; cobranças, exigências; insensibilidade quanto às oportunidades de interação. Exemplos: viagens individuais; <i>emburrar-se</i>; <i>colocar o outro no gelo</i>, permanecer na frente do <i>notebook</i> ou da televisão durante horas e não interagir intencionalmente.</p>
<p>26. Informação. Autoconscientização da importância da atividade sexual diária. Pesquisa, leitura freqüente, participação em cursos afins à temática.</p>	<p>26. Retrogradação. Ignorância e incompreensão quanto à importância do sexo diário na Dupla Evolutiva; ingenuidade; entender o sexo enquanto obrigação.</p>
<p>27. Iniciativa. Predisposição pensênica para a atividade sexual; prontidão; postura pró-ativa para a união sexual. Exemplo: não esperar pela iniciativa do(a) parceiro(a), justificando-se com expressões do tipo <i>“você não me procura”</i>.</p>	<p>27. Dependência. Indisposição pensênica para a atividade sexual; uso de falácias lógicas para justificar o adiamento da prática sexual diária. Exemplo: <i>“vamos deixar para mais tarde”</i>.</p>

<p>27. Iniciativa. Predisposição pensênica para a atividade sexual; prontidão; postura pró-ativa para a união sexual. Exemplo: não esperar pela iniciativa do(a) parceiro(a), justificando-se com expressões do tipo “você não me procura”.</p>	<p>27. Dependência. Indisposição pensênica para a atividade sexual; uso de falácias lógicas para justificar o adiamento da prática sexual diária. Exemplo: “vamos deixar para mais tarde”.</p>
<p>28. Intimidade. Privacidade a <i>dois</i>.</p>	<p>28. Invasão. Ausência de privacidade. Exemplos: visita e permanência prolongada de parentes; residir com terceiros.</p>
<p>29. Leveza. Alimentação leve e saudável, notadamente, antes da atividade sexual.</p>	<p>29. Flatulência. Alimentação pesada, flatulenta, notadamente, antes da prática sexual.</p>
<p>30. Limpidez. Ambiente holopensenicamente hígido, assistencial, acolhedor.</p>	<p>30. Bagulhos. Falta de “clima”; presença de bagulhos energéticos na base física (ambiente de convívio da dupla evolutiva). Exemplos: presentes “saudosos” de ex-parceiros(as).</p>
<p>31. Mando de campo. Amparo de função; mando de campo.</p>	<p>31. Perda do mando. Predomínio da assedialidade; ressaca energética. Exemplo: deixar-se <i>manipular</i>, ser <i>devorado</i>, <i>engolido</i> energeticamente, por consciexes (conseneres).</p>
<p>32. Masturbação. Automasturbação, enquanto conduta-exceção. Exemplo: quando o(a) parceiro(a) encontra-se em viagem.</p>	<p>32. Dificuldades. Carência sexual; pudor. Exemplo: vergonha de tocar-se.</p>
<p>33. Mentalsoma. Estar disponível para a assistência necessária. Busca da pacificação íntima, na dupla evolutiva e em derredor. Predomínio mentalsomático.</p>	<p>33. Psicossoma. Querer a razão sempre; <i>teimosia burra</i>. Conflituosidade. Agressividade doentia. Predomínio psicossomático.</p>
<p>34. Naturalidade. Espontaneidade, especialmente durante a atividade sexual.</p>	<p>34. Automatismo. Robotização. Exemplo: seguir um “roteiro” na prática sexual.</p>
<p>35. Organização. Auto-organização crescente.</p>	<p>35. Desorganização. Autodesorganização. Confusão. Entropia.</p>
<p>36. Pensar no outro. Interessar-se em conhecer o microuniverso consciencial do outro. Exemplo: o que o(a) parceiro(a) gosta e o que não gosta na hora do sexo.</p>	<p>36. Pensar em si. Pensar somente no próprio prazer. Ficar no achismo quanto ao prazer do(a) parceiro(a). Exemplo: achar que o que dá prazer a si, também agrada ao outro.</p>

37. Presença. Força presencial. Presença holossomática.	37. Ausência. Ausência energética. Exemplo: estar fisicamente presente, mas, não energeticamente.
38. Projetabilidade. Projeções e atendimentos extrafísicos conjuntos.	38. Projetabilidade. Projeções patológicas; vampirização energética. Exemplo: promiscuidade extrafísica.
39. Resultados a maior. euforins; ciprienes; recéxis; acelerações da história pessoal.	39. Resultados a menor. Melins; <i>marcar passo evolutivo</i> em função de <i>tamponamentos</i> recíprocos e vínculos interprisionais.
40. Sexualidade Assistencial. Foco na assistência às consciexes durante a relação sexual; postura interassistencial.	40. Sexualidade Egóica. Visão convencional; <i>sexo pelo sexo</i> ; foco no desempenho pessoal; postura egóica.
41. Soma. Higiene física. Hábitos saudáveis.	41. Desatenção. Falta de higiene física; mau-cheiro; mau-hálito.
42. Sons. Preliminares (<i>ginossoma</i>): música romântica; sussurros. Gemidos, suspiros no ouvido, durante a prática sexual.	42. Ruídos. Rangidos (cama); barulhos extemporâneos; campainhas de celulares; vozes externas, durante a atividade sexual.
43. Surpreendência assistencial. Flexibilidade; adaptabilidade; imprevisibilidade sadia. Exemplo: surpreender positivamente o outro, fazer diferente.	43. Previsibilidade. Previsibilidade com inflexibilidade. Rigidez. Exemplo: fazer algo do mesmo modo, durante anos, de maneira patológica (maus hábitos).
44. Tares. Interdependência; concessões lúcidas, assistenciais.	44. Tacon. Dependência constante (em mais de 51% ou absoluta) de qualquer ordem.
45. Técnica. Ter <i>técnica, tática e estratégia</i> ao buscar soluções para o relacionamento a dois. Exemplo: conversar sobre as dificuldades e facilidades da relação <i>depois</i> do ato sexual, ou <i>depois</i> da prática da tenepes.	45. Inabilidade. Discutir a relação antes da prática sexual, ou antes da prática da tenepes, quando as consciexes ainda não foram assistidas.
46. Tempo. Priorizações evolutivas; encapsulamento do tempo, notadamente para a atividade sexual.	46. Tempo. Excesso de trabalho; atividades desordenadas; descontrole do tempo, prejudicando a instalação e manutenção do sexo diário sadio.
47. Tenepes. Aplicação da Tenepes pelos duplistas, com objetivo futuro de Ofiex(es).	47. Incipiência. Dupla Evolutiva sem aplicação de Tenepes.
48. Up. Bom humor; <i>postura antiqeixa</i> .	48. Down. Rabugice; reclamações; ironias.
49. Vigor. Saúde holossomática; disposição física.	49. Fadiga. Cansaço físico e mental; dores físicas. DSTs. Exemplo: herpes simplex.
50. Vontade. Vontade firme, decidida.	50. Desânimo. Deixar-se dominar pela apatia, acrasia, acídia, desânimo e preguiça.

Relações. A tendência consciencial para o pré-serenão ainda é fugir de suas próprias verdades evolutivas mais incômodas. Com vistas ao profissionalismo interassistencial, seguem abaixo exemplos de explicitações inerentes ao processo de espelhamento consciencial, oportunizador da auto-análise mais profunda para o amadurecimento consciencial:

1. A capacidade heteroassistencial reflete o auto-enfrentamento vivenciado.
2. A hetero-aceitação inicia pela auto-aceitação.
3. A heterocobrança patológica reflete autocobrança patológica.
4. A heterocomplacência reflete autocomplacência.
5. A heterocompreensão inicia pela autocompreensão.
6. A heterotacon reflete autotacon.
7. A postura de heteroculpar reflete a postura de autoculpar-se.
8. A reclamação do outro reflete a reclamação de si próprio.
9. Enganar aos outros significa enganar, primeiro, a si próprio.
10. Evitar assistir ao outro significa evitar assistir-se ou ser assistido.
11. Heterovitimizar reflete postura autovitimizadora.
12. O heteroassédio inicia no autoassédio.
13. Os heteroconflitos existem em função dos autoconflitos.
14. Os heteropatopenses existem em função dos autopatopenses.
15. Os heteropreconceitos refletem autopreconceitos.

Vínculos. Pela Assistenciologia, “assistir ou ser assistido, é necessidade evolutiva somente atendida³² interconsciencialmente. Quem assiste está assistindo a si próprio através das necessidades do outro, necessidades anteriormente próprias e com as quais tem vínculos, não raro até dentro do holopense das interprisões grupocármicas”.

Intraconsciencialidade. A Autoconscienciometria revela-se instrumento técnico poderoso para o auto-enfrentamento sadio e o autoconhecimento profundo, necessários, entre outros, para que a interassistência se efetive de modo cada vez mais cosmoético, potente e abrangente.

Plenárias. Tecnologia específica é necessária para lidar com os processos da grupalidade multidimensional avançada. O Sistema de Plenárias desenvolvido na Associação ARACÊ busca ser um instrumento de trabalho nos processos interassistenciais grupocarmológicos, com o objetivo de dar vazão aos *teatros assistenciais* grupais e propiciar o esclarecimento e a paraterapêutica necessária, de modo personalizado.

³¹ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 239.

³² VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 238.

Definição. O *Sistema de Plenárias Multidimensionais (SPM)* é um método de trabalho baseado em campos pensênicos, com objetivos tarísticos; paraprofiláticos e/ou paraterapêuticos, onde, a partir da participação igualitária, todas as consciências reunidas para tal propósito podem vivenciar a expressão livre, a partir da volição e da afinidade pessoal consoante aos campos instalados durante a atividade.

Sinonímia. 1. Campos Paraterapêuticos Mentaissomáticos. 2. Para-assistência grupal mentalsomática. 3. Exercício da Refutaciologia. 4. Auto-exposição livre; manifestação desreprimida. 5. “Bola da vez” multidimensional. 6. Convergência de objetivos assistenciais. 7. Disponibilidade assistencial grupal. 8. Leitura parapsíquica.

Antonímia. 1. Monólogo; solilóquio. 2. Reunião com pauta fixa. 3. Campo holopensênico entrópico. 4. Manifestação por indicação; Manifestação por nomeação. 5. Auto-exposição mediada. 6. Manifestação reprimida.

Etimologia. O termo plenária é substantivo feminino derivado do adjetivo *Plenário*, do idioma latim tardio *pleniarius, a, um* 'completo', sendo antepositivo, do latim *plèo, es, plévi, plétum, plére* 'encher', cujo adjetivo é *plénus, a, um* 'pleno, cheio'. Surgiu no Século XV.

Desenvolvimento. O desenvolvimento dos trabalhos em uma plenária multidimensional ocorre a partir da movimentação pensênica e da leitura paraperceptiva dos seus campos constituintes, dos questionamentos, das associações de idéias e do exercício prático da refutação.

Participação. A atuação de qualquer participante durante uma plenária depende da capacidade de entrada oportuna no movimento mentalsomático do campo instalado. Coloquialmente pode-se traduzir esta capacidade pela utilização de técnica própria para “pegar o bonde andando” sem estresse negativo. A participação de cada um é dinâmica e imprevisível, de acordo com suas predisposições. Cada plenária é única e multidimensional.

Escolha. De modo parcial ou integral, um indivíduo pode estar pensenicamente hígido, ser ativo, contribuinte e participante ou permanecer em condição de encapsulamento parapatológico. Todos são livres para escolher como agir. Qualquer participante pode ser questionado ou vivenciar uma intervenção assistencial a qualquer momento. Durante o evento, um dos aprendizados ocorre quando cada um aprende a abrir o seu próprio espaço de participação. Não há “jeitinho” para entrar no campo. Ninguém é convidado a falar. Por outro lado ninguém é impedido de participar do movimento plenário se assim decidir. A repercussão quanto ao acerto ou erro da entrada em plenária tende a ser imediata ou quase, pois a repercussão no campo é instantânea.

Refutaciologia. A intenção principal no exercício da refutação no SPM é desenvolver e aprimorar o senso da criticidade cosmoética e fortalecer a aprendizagem de todos os que necessitarem, através da autocrítica e da heterocrítica em tempo real. A técnica permite o acesso a idéias originais relativas aos contextos analisados e conflui para fortalecer a todos os interessados nos diversos aspectos que convergem para o desenvolvimento do arrimo interconsciencial assistencial.

Instrumentos. No SPM, um dos principais instrumentos de trabalho é a para-intervenção.

Definição. A *para-intervenção* é a técnica do processo paraterapêutico que utiliza a tares enquanto reflexão máxima adequada ao momento evolutivo das consciências envolvidas, com a função de explicitar o que está implícito aos próprios assistidos, conscins e consciexes.

Etimologia. O prefixo *para-* de origem grega significa 'para além de', sendo elemento compositivo. O vocábulo *intervenção* vem do Latim *interventio, ónis* 'abono, fiança, garantia' derivado de *interventum, intervenire* 'estar entre, sobrevir, assistir; entremeter-se, ingerir-se, intervir, meter-se de permeio, embaraçar-se, impedir'. A palavra *intervenção* surgiu em 1652.

Sinonímia. 1. Para-assistência; Para-esclarecimento. 2. Tares extrafísica; Paratares. 3. Dupla assistência; Dupla ação assistencial.

Antonímia. 1. Para-assedialidade; Para-consolação. 2. Estupro evolutivo. 3. Invasão intraconsciencial; Violação intraconsciencial. 4. Omissão deficitária.

Neologismo. O vocábulo *para-intervenção* é neologismo técnico da Paraterapêutica.

Descortinamento. No âmbito da Conscienciometria, a *para-intervenção* propicia o descortinamento de mecanismos conscienciais e contextos extrafísicos, holocármicos e pluriexistenciais para conscins e consciexes envolvidas, contribuindo para a auto e hetero análises profundas.

Imprevisibilidade. Segundo a Paraterapêutica, a área relativa às *para-intervenções* é vasta e demanda certa imprevisibilidade na ação. O objetivo é propiciar a desmontagem dos bloqueios próprios das resistências e racionalizações defensivas. Para a conscin assistente, a imprevisibilidade assistencial se constitui em aprendizado técnico a partir do manejo cotidiano consoante à equipex, caso a caso, ao longo dos anos.

Classificação. Enquanto hipóteses de trabalho, segue a classificação básica de 2 categorias de *para-intervenções* identificadas em Conscienciologia Aplicada:

1. Direta. Promovida de modo direto; de consciência para consciência, pode envolver conscins e/ou consciexes.

2. Indireta. Situacional. Promovida a partir de contextos impactantes de caráter interventor, tais como: acontecimentos imprevistos; acidentes; e desomas inesperadas.

Auto-intervenção. Identificou-se ainda outra conduta interventora, realizada pela própria consciência, direcionada a si, na condição de autodiagnosticadora e de prescribente (autoconsciencioterapia profunda, essencial, radical). É a consciência que, em relação às suas reciclagens mais profundas, não espera, *faz acontecer*. Sua ocorrência é registrada de modo infrequente na população abarcada neste estudo. Para tanto, levanta-se a hipótese de que sua efetivação demande condições mais avançadas de holomaturidade.

Tipos. Quanto à forma, eis alguns tipos de *para-intervenções* que podem ser utilizados de acordo com a necessidade assistencial:

1. Clarificações.
2. Confrontamentos.
3. Impactoterapia.
4. Perguntas reflexivas.
5. Silêncio.

Equipex. A tecnologia de abordagem junto à intenção hígida da conscin-interventora abrem campo para a atuação em conjunto dos amparadores das consciências envolvidas. A orientação quanto ao local (*placing*), o momento (*timing*), a categoria e o tipo de para-intervenção a ser realizada advém de equipex técnica especializada.

Autoparapsiquismo. Nesse contexto, o autoparapsiquismo é fundamental para o correto acesso e leitura de: campos patopensênicos³³, matéria-prima assistencial; padrões pensênicos de consciexes envolvidas; campos assistenciais³⁴; e consciexes amparadoras do(s) assistido(s) e da equipex técnica.

Papel. Nos campos paraterapêuticos propícios às para-intervenções, é importante o entendimento da conscin-interventora acerca de seu papel multidimensional ao provocar a explicitação e/ou a desinstalação de algum mecanismo intraconsciencial. Além da equipex, a atuação da equipe técnica intrafísica ocorre diretamente com as consciexes que interagem com a conscin-assistida por afinidade holopensênica.

Ponta. “A assistência da conscin às consciexes evidencia a ponta mais avançada dos trabalhos da Assistenciologia”.³⁵

Pacificação. O holopensene pessoal de energias pacificadoras (autopacificação íntima) facilita o processo paraterapêutico além do momento da para-intervenção, pois na maioria dos casos, envolve tratamento, manutenção, de modo a otimizar as reciclagens necessárias aos envolvidos.

Porta-assistidos. A condição de porta-assistidos é fundamental no tratamento mais profundo do caso abordado.

Reurbanização. As para-intervenções tem papel central na reurbanização de bolsões conservantistas sustentados pelas interprisões grupocármicas.

Serenarium. As experiências da equipe intrafísica de apoio do Laboratório Radical da Heurística - *Serenarium*, instalado no *Campus* ARACÊ, tem mostrado que, quanto mais avançada é a assistência, mais é customizada. A “incisão assistencial” quanto às verdades evolutivas de cada experimentador é feita a *laser*, pontual, específica, profunda, não-violativa. Cada pesquisador ou atendimento é único. O padrão de acolhimento assistencial incondicional é uma constante no holopensene do Laboratório a todas as consciexes e conscins envolvidas.

Xadrez. Quando se está disponível para a assistência, podem-se perceber os movimentos das peças no tabuleiro do *xadrez assistencial*. Neste sentido, não se direcionam os acontecimentos pelas expectativas pessoais, mas sim, busca-se paraperceber, identificar os campos assistenciais-paraterapêuticos instalados e acompanhar a pró-atividade do fluxo assistencial, sendo útil, *atrapalhando o menos possível*.

Facilitadores. Segue listagem com 110 condições e elementos facilitadores da interassistência para a conscin intermissivista:

1. Abertismo. *Open mind*.
2. Abnegação cosmoética.

³³ ARACÊ. Infográfico Curso Autoconscientização Assistencial - AST, 2002 - 1.

³⁴ ARACÊ. Infográfico Curso Autoconscientização Assistencial - AST, 2002 - 1.

³⁵ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 238.

3. Acolhimento. Fraternalismo.
4. Afetividade Madura.
5. Aglutinação distributiva.³⁶
6. Altruísmo. Foco no outro.
7. Antidogmatismo.
8. Argumentação cosmoética.
9. Atenção concentrada. Anti-dispersividade. Atenção dividida.
10. Atitude pró-amparador extrafísico.
11. Autenticidade Consciencial. Coerência. Verbação.
12. Autocomprometimento proexológico. Responsabilidade evolutiva.
13. Autoconscientização Assistencial. Postura Assistencial Permanente.
14. Autodesassédio.
15. Autodiscernimento.
16. Auto-enfrentamento sadio.
17. Auto-exposição cosmoética.
18. Auto-incorruptibilidade.
19. Auto-organização. Planejamento proexológico. Balanço existencial.
20. Autopacificação.
21. Autopesquisa. Autoconscienciometria. Autoconhecimento.
22. Autoposicionamento.
23. Base física própria.
24. Blindagem da alcova.
25. Bom Humor.
26. Calculismo. Detalhismo. Exaustividade.
27. Cientificidade.
28. Concessão.
29. Condição da Assistência sem Retorno.
30. Condição de Agente de Sustentação Ortopensênico.
31. Confiança. Autoconfiança. Interconfiança.³⁷
32. Cosmoética. Código Pessoal de Cosmoética (CPC).
33. Criticidade. Autocrítica e heterocrítica cosmoéticas. Refutaciologia.
34. Desassombro cosmoético. Coragem.
35. Desenvolvimento da Autoconscientização Multidimensional.

³⁶ VIEIRA, *Aglutinação*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconsciencioloiga.org>. Acesso em 02.04.2008.

³⁷ VIEIRA, *Interconfiança*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconsciencioloiga.org>. Acesso em 25.04.2008.

36. Desenvolvimento da Autoconscientização Pluriexistencial.
37. Desrepressão. Despojamento.
38. Diferenciação Pensênica. Desassim. Assepsia energética.
39. Disponibilidade íntima irrestrita.
40. Docência conscienciológica.
41. Domínio Energético. Estado Vibracional. Assim. Desassim.
42. Empatia.
43. Encapsulamento parassanitário.
44. Energias Conscienciais anticonflituosas. Pacificação íntima.
45. Epicentrismo. Liderança Cosmoética.
46. Equilíbrio na vivência do binômio admiração-discordância.
47. Escuta Paraterapêutica.
48. Estofo assistencial. Sustentabilidade evolutiva.
49. Eumatia. Teática evolutiva.
50. Eutimia.
51. Exemplarismo Cosmoético. Autoridade Moral.
52. Extrapolacionismo evolutivo.
53. Flexibilidade. Adaptabilidade.
54. Foco na solução e não no problema.
55. Fortalecimento do ego. Auto-estima.
56. Generosidade.
57. Grupalidade. Senso de equipe. Voluntariado pró-evolutivo. Vínculo consciencial.
58. Heurística.
59. Higidez Pensênica.
60. Hiperacuidade.
61. Hipocrisia. Demagogia. **ERRATA Fatores Dificultadores**
62. Homeostasia Holossomática. Equilíbrio Psicossomático.
63. Imprevisibilidade.
64. Inclusão. Auto-inclusão. Hetero-inclusão.
65. Incorruptibilidade.
66. Inteligência Evolutiva.
67. Intercompreensão.
68. Interconectividade pró-evolutiva. Conexão amparadora. Conexidade. Sincronismo. Continuísmo.
69. Intercooperação.
70. Isenção. Imparcialidade.
71. Lucidez intrafísica.

72. Macrossoma.
73. Maturidade quanto ao binômio apego-desapego.
74. Mecanismos intervencionais (conhecimento e uso).
75. Megafoco. Visão de Conjunto. *Pensar grande*. Amplitude Autopensênica.
76. Neofilia. Pluripropectividade.³⁸
77. Objetividade.
78. Parassinapses assistenciais.
79. Passividade-ativa.
80. Pensar grande. Personalidade *Large*.
81. Poliglotismo.
82. Pontualidade.
83. Postura Antiqueixa.³⁹
84. Postura *strong profile*. Conscin-trator.
85. Pré-disposição para a reconciliação. Mediação. Paradiplomacia.
86. Primener. Cipriene.
87. Primener. Cipriene.
88. Priorização assistencial do tempo.
89. Profissão pró-evolutiva.
90. Profissionalismo Assistencial.
91. Projetabilidade Lúcida. Lucidez extrafísica.
92. *Rapport*.
93. Respeito ao livre-arbítrio consciencial.
94. Rotinas úteis. Hábitos sadios.
95. Saúde Física.
96. Senso de gratidão. Retribuição.
97. Sexualidade sadia.
98. Sinalética Anímico-parapsíquica pessoal.
99. Sistema de Plenárias Multidimensionais.
100. Técnica da Dupla evolutiva.
101. Técnica do Espelhamento consciencial.
102. Tecnologia de Abordagem Assistencial.
103. Tenepes. Ofiex.
104. Trafores. Megatrafores.

³⁸ VIEIRA, *Postura Antiqueixa*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconsciencioloiga.org>. Acesso em 29.04.2008.

³⁹ VIEIRA, *Postura Antiqueixa*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconsciencioloiga.org>. Acesso em 13.04.2008.

105. Tridotação Consciencial. Desenvolvimento de Atributos Conscienciais. Intelectualidade; Comunicabilidade; Parapsiquismo.
106. Trinômio Automotivação-trabalho-lazer.
107. Trinômio Iniciativa-manutenção-acabativa.
108. Universalismo.
109. Uso dos Laboratórios de Autopesquisa Consciencial (LACs).
110. Vida Financeira Estável. *Buffers* financeiros. Sustentabilidade Financeira.
111. Vontade inquebrantável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprendizado. Um dos principais exercícios da grupalidade e da interassistência é aprender a não desistir. Não desistir do outro significa não desistir de si mesmo. Refere-se aqui à desistência sutil, muitas vezes implícita, que pode se traduzir ao longo do tempo em dificuldades crescentes e/ou crônicas na inter-relação. Refere-se aqui a acomodação que se traduz no senso comum pela idéia de que as pessoas são do jeito que são e *ponto*. Nesta idéia, não há vírgula no final da frase, há *determinismo*.

Minipeça lúcida. Um amparador não desiste, mas sim, compreende, respeita o livre-arbítrio do assistido e aguarda o momento de “entrar em cena”, no fluxo dos movimentos do Xadrez Assistencial-Evolutivo.

Esforço. O amparador extrafísico ou o evolucionólogo sempre aponta o caminho ideal. Contudo, quem percorre a estrada com teaticidade e vivência é a conscin esforçada. O amparador ajuda bastante, no entanto, não resolve. Quem faz tudo, afinal, somos nós mesmos.⁴⁰

Amparador. A conscin intermissivista pode ser um amparador intrafísico. O Autoposicionamento indicará se essa manifestação se dará durante a atual existência intrafísica na condição de conscin com a mesma eficácia do período intermissivo, extrafísico, mais recente, ao vivenciar a condição de consciex amparadora. Aproximar-se da manifestação de consciex enquanto conscin. Pela Voliciologia, o primeiro passo nessa caminhada é a escolha íntima pela adultidade consciencial.⁴¹

O ÊXITO DE UM GRUPO É RESULTADO DIRETO DA INTERASSISTENCIALIDADE. ASSISTIR DE FATO AO OUTRO É IR ATÉ AS ÚLTIMAS CONSEQUÊNCIAS COM VOCÊ MESMO.

⁴⁰ VIEIRA, *Homo sapiens reurbanisatus*, 2003, p. 1.108.

⁴¹ Anotações pessoais, Curso Autoconscientização Evolutiva, aula 6, São paulo, Agosto de 2007.

REFERÊNCIAS

1. **Bonassi, João L;** Paralógica. Palestra proferida no I Congresso de Verponologia, julho de 2007.
2. **CEAEC NEWSLETTER;** Revista. *Grupalidade. Aprendizagem Evolutiva*. Volume 3, Nº 1, CEAEC Editora, Foz do Iguaçu, Paraná, 2002, p. 28.
3. **JORNAL DA ARACÊ;** “Novo Ano: Organização, Planejamento e Integração”. Ano 6, Nº 58, Janeiro de 2008, p. 2 e 3.
4. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 236-239, 261, 1.108.
5. **Vieira, Waldo;** *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 357, 880, 920, 939, 973.
6. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; Tomos I e II; 1238 p.; 650 caps.; 6 índices; Ono.; 108 refs.; geo.; est; glos. 241 termos; 139 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; 3ª ed.; 2 vols; Apêndice: 70 verbetes; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007; páginas 357, 606, 1370, 1371, 1451, 1448.
7. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª. Ed.; ver; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1999.
8. **Teles, Mabel;** *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*, pref. Flávia Guzzi; ver. Ana Flávia Magalhães at all; 345 p.; 6 caps.; glos. 87 termos; 344 refs; alf.; 21x14cm; br.; 1ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2007, páginas 100-105.
9. **Vicenzi, Luciano;** *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; rev. Gisele Salles at all; 200 p.; 8 caps.; 10 citações; 46 enus.; 2 esquemas; glos. 37 termos; 50 refs; 2 tabs. 2 técnicas; alf.; 21x14cm; br.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005; página 96.

Anotações Pessoais

10. **ARACÊ,** Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Autoconscientização Multidimensional - AMD*; Aulas: *Dinâmica das Inter-relações I - Diferenciação Pensênica; e Dinâmica dos Mecanismos Intraconscienciais de Defesa - MIDs*; Domingos Martins, ES; 1999.
11. **ARACÊ,** Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Autoconscientização Assistencial - AST*; Aula: *Técnicas Assistenciais II - Arrimo Interconsciencial Assistencial: Porta-assistidos*; Domingos Martins, ES; 2002.
12. **ARACÊ,** Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Autoconscientização Pluriexistencial - APL*; Aulas: *Xadrez Evolutivo I; Reciclagem Pluriexistencial II (Desconstrução); Autopesquisa dos Setups*. Domingos Martins, ES; 2003.
13. **ARACÊ,** Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Autoconscientização Evolutiva - AEV*; Aula: *Adulthood Consciencial*. São Paulo, SP; 2007.
14. **ARACÊ,** Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Duplologia - DPL*; Aula 3. Rio de Janeiro, RJ; 2008.

Infografia

15. ARACÊ. Infográfico Temático; Curso Autoconscientização Assistencial - AST, aula 5, 2002.
16. ARACÊ. Infográfico Temático; Curso Autoconscientização Assistencial - AST, aula 1, 2003.

Internet

17. VIEIRA, Waldo. Antirretilinearidade Consciencial. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 08.03.2008.
18. VIEIRA, Waldo. *Aglutinação*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 02.04.2008.
19. VIEIRA, Waldo. *Interconfiança*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 25.04.2008.
20. VIEIRA, Waldo. *Postura Antiqueixa*. Enciclopédia da Conscienciologia. Disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org>. Acesso em 13.04.2008.
21. Omissão. "<http://pt.conscienciopedia.org/Omissao>". Acessado em 01.05.2008.
22. Omissão Deficitária. "http://pt.conscienciopedia.org/Omissao_deficitaria". Acessado em 01.05.2008.
23. Omissão Superavitária. http://pt.conscienciopedia.org/Omissao_superavitaria. Acessado em 01.05.2008.

ANEXO I

CONTRATO EXTRAFÍSICO (Proexologia)

Caio Polizel*

*Mestrando em administração de empresas, Professor Universitário, Voluntário e Docente da ARACÊ
caio@arace.org

Definição. Acordo entre duas ou mais consciências que sujeitam entre si alguma obrigação recíproca, assistencial, proexológica, a ser cumprida na próxima ressonância grupal, *assinada pensicamente* no período intermissivo, relativo à pararealidade evolutiva das consciências envolvidas.

Tematologia. Tema central neutro.

Sinonímia. 1. Contrato bilateral extrafísico. 2. Contrato sinalagmático extrafísico. 3. Compromisso assumido no extrafísico. 4. Combinado assumido antes da ressonância. 5. Acordo pré-ressomático.

Antonímia. 1. Quebra de contrato. 2. Rompimento de compromisso assumido. 3. Descumprimento de combinados.

Extrafísicologia. A *Extrafísicologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas das relações e vivências da consciência nas outras dimensões, além da intrafísicalidade.

Megapensologia. Eis um megapensamento trivocabular sintetizando o tema: combinado assumido intercobrado.

Introdução. Este texto originou-se de reflexões ocorridas durante experimento no Laboratório Radical da Heurística - *Serenarium*, no *Campus* ARACÊ, de 25 a 28 de abril de 2008.

Vivência. A reflexão sobre o tema dos acordos pré-ressomáticos surgiu das vivências do Autor, uma consciência-filho, e sua família nuclear. O Autor, em determinada época resolveu mudar-se de cidade, ou seja, distanciar-se de sua família núcleo. Logo no início da mudança, visto que se tratava de uma família muito unida, houve reclamação por parte dos pais quanto ao distanciamento do filho.

Proéxis. No entanto, como o filho mudou-se prioritariamente para, em sua percepção, focar a proéxis, percebeu diminuição na cobrança por parte dos pais, permanecendo menos pressionado por sua ausência.

Impressão. Do ponto de vista do Autor, os integrantes da família nuclear melhoraram, confirmando o acerto da escolha. Sua ausência estimulou a independência financeira dos familiares em relação ao mesmo.

Tempo. Com o passar dos anos, o Autor desfoqueou-se um pouco de sua proéxis, reduzindo a efusividade no cumprimento da mesma. Sem desistir dos compromissos proexológicos, continuava morando em *campus* conscienciológico, mas experimentando conflitos íntimos.

Percepção. Simultaneamente à perda de foco proexológico, o Autor começou a registrar a retomada da cobrança familiar com relação a sua ausência. Eram comuns frases de expressão queixosa, tais como: “daqui um tempo não teremos mais nem saudades”, ou “é, devo ter vindo aqui só para te colocar na Terra, porque nem está mais aí para mim”. O próprio Autor começou a se cobrar pela ausência junto à família.

Descoberta. Notavelmente, a cobrança diminuía conforme ele discorria aos pais sobre o que estava fazendo, a importância para ele, o sentimento de felicidade em relação ao que havia decidido fazer em sua vida; que estava bem, com um bom trabalho profissional, conseguindo se desenvolver; enfim, devolutivas sinceras que todos os pais gostariam de ouvir de um filho.

Reflexão. As reflexões aprofundavam-se pela autopesquisa permitindo compreender o que ocorria além dos fatos, e o motivo pelo qual a cobrança da família nuclear havia recomeçado. Após algumas conversas com colegas do grupo evolutivo, iniciou reflexão sobre o papel de subnível que o Autor desempenhava naquele período na proéxis grupal, e como, provavelmente, estava sem força presencial na hora de transmitir a informação aos pais, eles continuavam a cobrá-lo.

Hipótese. Após análise, o autor estabeleceu a seguinte hipótese de pesquisa: será que toda vez que estiver fora do fluxo proexológico e assistencial, distante do combinado assumido no período pré-ressomático com aquelas consciências, aumentará o nível de cobrança, mesmo que inconsciente?

Contrato. Partindo dessa hipótese, provavelmente deve haver entre as consciências que se comprometem a algum trabalho no intrafísico um combinado, em que, se alguma das partes estiver descumprindo qualquer que seja a cláusula do contrato, a outra parte, mesmo que inconscientemente, irá cobrá-la da forma que puder, até reversão positiva da situação; ou seja, assumimos um compromisso no extrafísico e, no momento da ressonância, durante o restringimento, esquecemos os acordos; no entanto, como as energias conscienciais não são “apagadas”, a qualquer percepção de descumprimento, uma das partes reclamará.

Semelhança. Outras ocorrências foram registradas ao longo do tempo. Em algumas situações, o Autor percebeu, em inter-relações no grupo evolutivo, cobranças da consciência A aparentemente descabidas sobre a consciência B. Depois, com uma simples mudança de postura da consciência B, a consciência A deixou de reclamar e começou até mesmo a apoiar o mesmo projeto que inicialmente gerara discórdia.

Isenção. É frequente a perda da isenção nos contextos em que a consciência está envolvida de modo direto ou indireto. Desse modo reduz-se a percepção dos teatros assistenciais a que se é submetido e muitas vezes projeta-se a responsabilidade pelos acontecimentos desfavoráveis no outro.

Projeção. Por muitas vezes, o Autor reclamou e culpou os pais pela excessiva cobrança, pelo desrespeito às escolhas dos outros e até mesmo pelo excesso de egoísmo. Vergonhoso discorrer sobre isso, porém, o mais egoísta era o próprio Autor que, além de estar se desviando de seu compromisso proexológico e assistencial, projetou nos pais sua imaturidade espúria, sua pusilanimidade assistencial.

Teatros. Na autopesquisa a consciência submetida aos teatros da vida, podendo percebê-los ou não, o fato é que eles acontecem. Cabe aumentar a lucidez para visualizar os modos inter-relacionais no dia-a-dia.

Pesquisa. Este estudo não está encerrado, pelo contrário, é o início de uma possível virada de mesa. Cabe a este autor verificar se dentro de alguns meses, à medida que retomar sua proéxis, as cobranças das consciências e consciências a serem assistidas no processo grupocarmalógico diminuirão. Importante salientar que algumas percepções já são reais sobre os resultados de retomada da proéxis e do cumprimento do contrato pré-estabelecido.

Curso Intermissivo. Para reflexão dos leitores, suponha você, intermissivista e relacionando-se com familiares ou parceiros também intermissivistas, o quão profundo e especializado foram os contratos extrafísicos desenvolvidos entre os envolvidos nas “salas de aula” da disciplina de Paradireito do curso intermissivo.

O CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS EXTRA-FÍSICOS É CONDIÇÃO SINE QUA NON PARA O COMPLETISMO EXISTENCIAL NESTA EXISTÊNCIA.

Ponteiro Consciencial. Vale apresentar a hipótese de que a consciência intermissivista com o ponteiro consciencial funcionante e autodiscernimento evidente provavelmente cumprirá seus contratos extrafísicos.

Questionologia. Vem você, consciência intermissivista, mais cumprindo ou descumprindo as cláusulas de seus contratos extrafísicos?

Bibliografia Específica:

1. **Ferreira**, Aurélio Buarque de Holanda; *Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*; 3ª Ed. Positivo; Curitiba, PR; 2004.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.
3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
4. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 3ª Ed. EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
5. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro dos Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007.

